

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.740

Domingo, 27 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Cembre, 38-A, 2.º e 3.º Lombo—PORTUGAL.

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116



E' posto amanhã à  
venda mais um nú-  
mero sensacional do  
Suplemento literário  
de A BATALHA

## E' URGENTE A EDIFICAÇÃO DE CASAS

«Não queremos agora grandes bairros operários, com salões de recreio, bibliotecas, campos de jogos, etc., como existem na Inglaterra, na Bélgica e na Austrália, por enquanto, pretendemos tantas casas amplas, práticas e higiênicas quantas necessárias para remediar a falta de moradias» — afirma-nos o camarada Joaquim Carvalhais do Conselho Técnico da Federação da Construção Civil.

## E' necessário terminar as obras dos Bairros Sociais

A campanha de A Batalha a favor da construção, em grande escala, de casas baratas para moradia das classes trabalhadoras tem despertado no público um grande interesse.

Os operários da indústria da construção civil apoiam francamente a atitude de A Batalha, como classe mais directamente interessada.

A única maneira de resolver o problema da falta de habitações, reconhecem-no as classes da indústria da construção civil, como o reconhece toda a gente, é proceder-se à construção de habitações.

O camarada Joaquim Carvalhais do Conselho Técnico da Federação da Construção Civil, com quem sustentamos ontem, a este respeito, uma interessante conversa, confirmou em absoluto a opinião de A Batalha, incitando-nos a que prosseguissemos na nossa utilíssima campanha.

Urge que se conclua os Bairros Sociais

—E' absolutamente necessário disse-nos o camarada Carvalhais — para dar solução à crise de

moradias, que o Estado mande concluir imediatamente os Bairros Sociais. Não se compreende que vivendo gente ao ar livre, dormindo no relento as habitações que os referidos bairros poderiam facultar permanecessem por acabar.

—Mas os Bairros Sociais — disse-nos — são insuficientes para resolver a crise.

—Evidentemente. Mas como os bairros a que me referi estão em parte quasi terminados, rápida-

mente se obteriam já algumas moradias. Depois...

—Depois deveriam iniciar-se novas construções. Essas, porém, com um carácter mais prático,

menos dispendiosas e melhor administradas do que os Bairros Sociais.

—Poderiam ser mais económicas?

—Sim — respondeu-nos Carvalhais. — O Estado sempre foi um mau comerciante, um mau patrão e um mau administrador. Os Bairros Sociais, embora feitos por conta do Estado, se fossem entretanto administrados por comissões autónomas ou pelo Conselho

urge fazer para solução da crise do inquilinato devem ser administradas por comissões autónomas ou pelo Conselho Técnico.

—Este já tem dado provas da sua competência.

—Sim. As formidáveis obras do manicómio, ao Campo Grande, e as da Morgue, são o melhor atestado que podemos fornecer.

As casas para operários no estrangeiro e em Portugal

—Como entende o camarada deveriam ser feitas essas casas baratas?

—Carvalhais hesitou um momento.

—A sua pergunta — disse-nos, por fim — pode receber inúmeras respostas, todas elas razoáveis, todas elas aceitáveis.

—Já não pretendo que o Estado mande edificar bairros operários quasi luxuosos, como os há em Inglaterra, na Bélgica ou na Austrália. Os bairros de Port Sunlight, por exemplo, são encantadores. Tem de tudo: biblioteca, escola, jardins, campo de jogos, salões de recreio, etc.

—As moradias são verdadeiros chalets, higiênicos, amplos e agradáveis.

Carvalhais rebatceu algumas fotografias e mostrou-nos-las. Reproduzimos duas delas, a título de curiosidade.

—Mas — prosseguiu o nosso entrevistado — chegamos a uma situação extrema que não nos permite grandes ambições. Guardemo-las para mais tarde. Por agora, o que se quer é casas, muitas casas higiênicas, práticas e de fácil e rápida construção.

—Já existem, em Lisboa, alguns bairros operários — afirmou.

—Não, camarada — contestou ele — não existem bairros operários em Portugal.

—Os Bairros Sociais...

—Esses ainda não existem... estão por acabar. Há para os lados da Graça, um agrupamento de casas, edificadas por particulares, que têm o nome de Bairro Operário. E', ainda assim, o que mais se parece, embora fique muito aquém do ideal, com um bairro operário.

—Em Portugal há a mania de que as famílias pobres, por serem pobres talvez, devem contentar-se com três ou quatro compartimentos estreitos e mal arejados. E'

preciso terminar com essa lenda. As famílias pobres, é que precisam de maior número de compartimentos, porque a sua prole é quasi sempre numerosa. As casas para operários devem ter, pelo menos, cinco compartimentos amplos.

A carestia de materiais e a crise de trabalho

—Entende, pois, que o Estado deveria pensar a sério no problema da construção de casas para habitação?

—E o mais depressa possível — acrescentou o nosso camarada — a construção de casas baratas impõe-se. Mais tarde ou mais cedo

o Estado será compelido a tomar resoluções nesse sentido. Se há de toma-las tarde, quando os materiais custarem o dobro, que as tome já.

—Os materiais continuam a encarecer?

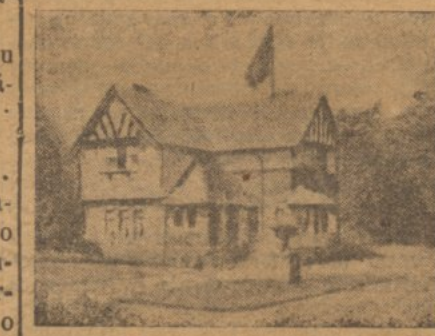
—Pavorosamente! A principal razão da crise que a indústria vem atravessando é essa. Quere vor um exemplo dessa carestia? Em Março deste ano o Conselho Técnico adquiriu para a construção do salão, inaugurado há pouco, na nossa sede, madeira do pinho a 350 escudos, cada metro cúbico, um mês depois adquiriu o mesmo material a 600 escudos. E tudo nesta proporção.

—E' brutal!

—Há outro motivo que deve levar os poderes públicos a mandar edificar habitações.

—Qual?

—E' que, em Lisboa, onde a indústria da construção civil conta cerca de 30.000 operários, 1.000 não tem trabalho — e a crise ameaça alargar. E não faz sentido que num país onde se luta com falta de casas, haja operários da nossa indústria a lutar com falta de trabalho.



Uma casa operária em Port Sunlight



Salas de reunião, escola e biblioteca em Port Sunlight

## Pela paz, contra a guerra!

O proletariado português, ao lado dos seus irmãos de além fronteiras, deve afirmar o seu desejo de paz, liberdade e bem-estar

### UMA NOTA DO COMITÉ CONFEDERAL

O comité confederal considera que o aniversário da declaração da guerra não deve passar desapercibido ao proletariado português, visto ter sido sobre ele que essa hecatombe recaiu, por ter sido a classe operária que mais sofreu e que, por isso mesmo, com maior ansiedade desejou o seu término, esperando em que melhores dias iriam suceder a quatro anos de dores e luto.

E porque todas essas esperanças não foram vãs, o povo está no direito de levantar o seu protesto — protesto enérgico de quem se sente velhacamente ludibriado depois de ter passado pelas mais duras privações.

Mas a burguesia não se sente ainda satisfeita. Depois de ter levado o povo a uma tremenda cilada pretende levá-lo a tantas quantas a sua ambição desumana exija a submissão do povo contínuo.

Quando assim procede, a burguesia, não tem em mira outra coisa mais do que acumular riquezas sobre riquezas. E como por suas mãos não sabe nem está disposta a realizá-las, esforça-se por arrancar tudo ao povo, porque ela considera o povo a besta de carga, o escravo submisso, a ralé sem direitos.

Esta atitude de quem afirmou que ia ser dado ao povo, uma vez vencida a hidra teutónica, gozar uma hora de paz e de conforto, exige do povo trabalhador o mais vigoroso protesto e a afirmação inconfundível de que não está disposto a consentir que mais um crime de lesa humanidade a plutocracia da alta finança e indústria leve a efeito o povo trabalhador, recordando o início desse grande crime, que lhe roubou os labores e os mais fortes dos seus braços necessita afirmar a sua

inabalável disposição de conquistar a liberdade, a paz e o bem-estar, angusta trilogia por quem morreram muitos proletários.

E para que a passagem do 10.º aniversário da grande guerra não fique assinalado com o protesto unânime do proletariado português, ao lado do proletariado dos outros países da Europa e Américas, o Comité Confederal reuniu ontem resolvido:

Convidar todos os organismos operários aderentes ou não à C. G. T. a promover sessões públicas de protesto contra uma provável nova guerra e contra a traição cometida pela burguesia dirigente e pseudo-socialista, e bem assim contra a existência dos exércitos

que, sendo uma ameaça para a paz, leva os povos à ruína.

As sessões devem ter início na próxima quarta-feira, 30, data da declaração da guerra e terminar no domingo, 3 de Agosto, dia em que os protestos devem alcançar a máxima expansão.

O Comité enviará amanhã a todos os organismos, uma circular explicativa das questões mais dignas de atenção e de crítica.

O Comité Confederal

Rússia e China

PEKIM, 26. — O presidente da república chinesa, recebeu ontem, oficialmente, o embaixador da Rússia dos Soviets, Karachin, ordenando que lhe fosse entregue o edifício da antiga embaixada russa em Pekim.

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### Dois ataques

Joaquim Florindo Duarte foi apurado em Oeiras, para o serviço militar. Trata-se dum epiléptico que tem dois e mais ataques por semana. Foi apurado para cavalaria, o que para ele pode ser origem dum grave e perigoso incidente.

Não se pode alegar que fosse apurado por ignorância, pois foram médicos que o examinaram, e ele ter apresentado um atestado do médico que o trata. Trata-se, evidentemente, de dois ataques: um contra o bom senso e o outro contra a saúde dum pobre rapaz vítima dum grave e incurável enfermidade.

#### Ainda vive...

O conflito da aviação, apesar de sanado pelas estações oficiais, está longe de ter morrido. A prova de que ele ainda vive está neste postal escrito de Hanoi — uma das etapas do raid Lisboa-Macau — pelo avião do raid Lisboa-Macau — José Antunes Cabrita:

«Cargo Cabrita: — Estou danado por não saber ao certo o que se passa com vocês. Espero partir daqui muito breve. Creiam que estou com vocês de alma e coração. Abraços a todos do — Brito Pais.

7 famílias expulsas

Referimos, há dias, a acção miserável dum oficial de diligências da Boa Hora de nome Santa Marta que, valendo-se do seu cargo expulsou 7 famílias do 2.º andar e sofos do prédio n.º 114 da rua de São Bento, pondo-lhes os haveres na rua.

No dia seguinte apareceram aqui o sr. Santa Marta a afirmar-nos que estavam mal informados e a insistir para que desmentíssemos toda a notícia. Replicamos que apesar da palavra de honra que ele várias vezes nos deu, só publicariamos um desmentido, caso verificássemos, ouvindo-o a ele e aos inquilinos expulsos, que a razão estava do seu lado. Então o sr. Santa Marta afirmou-nos que não queria discutir com os inquilinos expulsos e delegou essa iníqua tarefa num seu colega também oficial de diligências, que tinha «trabalhado» afinadamente em pôr na rua os haveres dos inquilinos.

Ontem, estiveram aqui o oficial de diligências e os inquilinos, bastando a lógica simples mas expressa, veementemente por algumas das criaturas que perderam umas casas a que tinham todos os direitos, para demonstrar que o sr. Santa Marta é um explorador de inquilinos.

O que ainda mais torna antipática a figura deste Santa Marta, é ele ter roubado as casas aos inquilinos, e ainda pretender intrujar-nos. Como se porventura este jornal, fosse agora pôr-se ao lado dos que vivem, roubando aos outros as quatro paredes em que têm os seus lares, para fazer um negócio que é um crime.

Os artistas e o povo por Noqueira de Brito.

O que todos devem saber (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Carestia da vida, desenho de Stuart Carvalhais.

Notas de arte (reproduções de quadros célebres).

### POR ESSE MUNDO

## A EVOLUÇÃO DO OPERARIADO BRITANICO

Das teorias de Roberto Owen às realizações do Partido Trabalhista. — Os parlamentares operários. — Os políticos ingleses prometem a felicidade aos que vão morrer pela supremacia do capitalismo britânico. — Imprensa operária e sua expansão crescente

A organização dos trabalhadores britânicos data aproximadamente do ano de 1700, em resultado das grandes transformações que se operaram nos processos de produção nessa época.

Os capitalistas começavam lançando à voragem das grandes fábricas a massa trabalhadora do país.

Os sindicatos desse tempo eram fracos e dões faziam parte somente trabalhadores de determinadas e especializadas profissões. A acção destes primitivos sindicatos consistiu em reclamar do Estado, mas em vão, que fosse posto um entrave à acção perniciosa do patronato que tinha suprimido ao aprendizado o período de tempo, anteriormente necessário para a preparação profissional, diminuindo, ao mesmo tempo, os salários.

O Estado, sob a pressão do patronato e do terror, criado pela Revolução Francesa, em 1799 e 1800, proibiu todas e quaisquer coligações ou acordos entre os trabalhadores. Daí até 1825 os sindicatos atravessaram um período difícil para a sua existência.

Nos seus casberes, os trabalhadores passavam fome devido ao imposto sobre o pão e à aplicação de maquinismos na produção.

As reuniões ou comícios públicos não eram permitidos pela lei, mas depois de uma contínua agitação e com o auxílio de Irancis Place e outros, a existência dos sindicatos foi legalizada.

Nos anos seguintes, muito os influenciosos do Ideal Socialista de Roberto Owen, Quasi meio milhão de homens e mulheres organizaram um grande sindicato, o G. N. C. T. U., que em 1834 esperava substituir o sistema capitalista pelas comunas de trabalhadores.

A resposta dos industriais foi o «lock-out», e a breve trefcho o sindicato desbaratou-se, reaparecendo de novo as ideias de Owen num pouco modificadas, quando se fundou o Cooperativismo em Rochdale, em 1844.

Sofredora a exploração intensiva e desenfreada do capitalismo, os trabalhadores reforçaram-se no movimento cartista, (1838-40), por adquirir o direito de votar nas eleições parlamentares. E' para lamentar que agora poucos trabalhadores conheçam o esforço e a coragem desses pioneiros, que, embora vencidos então, prepararam o caminho.

Durante os 30 anos seguintes os capitalistas britânicos — que não queriam matar completamente a classe trabalhadora, esse ganso que põe ovos de ouro — deu aos operários especializados melhores salários.

Em 1850-1860 fundaram-se sindicatos que ainda hoje existem, tais como os dos maquiñistas, carpinteiros e cons-

trução civil. Mas as ideias revolucionárias de Owen e dos cartistas foram desixadas pelos sindicatos, organizando-se eles só no respeitante à sua especialidade e não colectivamente. «Um salário correspondente ao trabalho» «Defender, não atacar» figuravam nas suas divisas.

Os capitalistas britânicos eram então os reis da indústria no mundo e podiam contentar determinados profissionais que por tal motivo não faziam greve nem tam pouco os contrariavam na sua política. Porém este estado de coisas mudou quando a França, a América e a Alemanha começaram a disputar o poderio e a supremacia industrial britânica.

Esforçaram-se os capitalistas britânicos por concorrer, baixando os salários. Mulheres e trabalhadores manuais ferroviários e rurais fundaram os seus sindicatos. Fundaram-se também associações de propaganda sindicalista. A Federação Social Democrata (marxista), em 1881; a Associação Fabiana, derivando o seu nome dum general romano que venceu por esperteza e paciência. Esta associação que não era marxista baseava-se em Jevens, tendo de facto ajudado a condução ao estado capitalista em 1883 e o Partido Independente Trabalhador (I. L. P.) em 1893.

Este último influíu sempre os sindicatos no envio de representantes ao parlamento, em oposição aos velhos partidos de lavradores (Tory, conservadores) e capitalistas (Whig, liberais).

Os sindicatos eram atacados pelos tribunais, mas defendiam-se com o auxílio de alguns amigos da classe média.

Her Hardie por muito tempo denunciou, sem resultado, a coligação política existente entre os dirigentes dos sindicatos e os partidos, mas a necessidade dum acção independente para atingir o socialismo só poucos constatarão.

Em 1899 foi nomeada uma comissão — o secretário era o actual chefe do governo britânico, J. Ramsay MacDonald — na qual os sindicatos combinaram enviar representantes operários ao parlamento.

De começo, poucos sindicatos aderiram. Mas quando em 1901 os tribunais concederam ao patronato o direito de os sindicatos os indenizarem por todas as perdas causadas por motivo de greve, então quasi todos acionaram politicamente. Foi assim que nasceu o Partido Trabalhista que progrediu sempre, desta maneira:

Parlamentares trabalhistas: 1900, 2; 1906, 19; 1910, 42; 1913, 60; 1923, 142; 1923, 191 (governo trabalhista).

Votos nas eleições: 1900, 62.698; 1923, 4.500.000.

Pela entrada dos trabalhistas no parlamento, em 1906, os sindicatos ganharam alguma protecção e adquiriram melhoria de situação para os trabalhadores, tais como: em 1908, pensões para os septuagenários e o limite de 8 horas de trabalho por dia para os mineiros. Mas, até ao começo da guerra, houve imensas greves, devido à pouca acção política e à crescente exploração capitalista. Basta bom se fosse possível eliminar o que se passou durante a guerra.

Poucos elementos, até mesmo sindicalistas e socialistas compreenderam e atacaram a tração.

Aproximadamente 6.000 homens se recusaram desasombradamente a ser soldados, mas os sindicatos não lhe deram o seu assentimento, recebendo em troca as promessas e esquecendo condições e regalias adquiridas em algumas dezenas de anos.

Até 1917 nada se passou que mereça ser registado. E' incalculável o preço da inconsciência! O que se teria passado se o proletariado mundial tivesse compreendido?

A falta de viveres, a carestia da vida e a influência da revolução russa ocasionaram várias greves de protesto. Os sindicatos profissionais não fizeram modificações rápidas na sua orientação e a necessidade dum governo trabalhista começava a sentir-se.

Os dirigentes dos sindicatos na maioria das vezes pensavam só em honras de Estado e na destruição dos alemães. Durante a guerra o Estado serviu-se de força de oito milhões e meio de soldados.

Claramente e sobre bases socialistas se reorganizou o Partido Trabalhista em 1918. Depois de 1919-20 estalaram várias greves, exigindo esse novo mundo prometido por Lloyd George e outros, pois desava-se a «felicidade pela qual muitos deram a vida».

A inutilidade e o insucesso dos capitalistas foram demonstrados num inquérito público, feito pelos mineiros de carvão.

O triunfo não estava longe. O Tratado de Paz contribuiu bastante para a derrota dos minores e de 1921 até 1923 a classe trabalhadora caminhou dividida e quasi vencida, perdendo em 1921 e 1922 mais de 12.000.000 de libras, no salário semanal. Os sindicatos perderam mais de 4.000.000 de sócios.

A maioria dos trabalhadores recebem hoje menos do que recebiam antes da guerra, em proporção ao custo da vida, (avia grande esperança na organização dos sem trabalho e na união dos diver-



LÊR AMANHÃ  
o Suplemento Literário  
de A BATALHA

### SUMARIO

A passagem por Lisboa de Miguel Unamuno

Ainda a batalha entre a política e a G. N. R.

Um congresso de intelectuais na Corunha.

Contos do «Suplemento» — O Keeper (conto olímpico).

A farda de Joãozinho, versos de Saldanha Carreira.

O espectáculo da imoralidade, por Mário Domingues.

A epopeia anónima por Ferreira de Castro (com gravuras).

A mentira pedagógica por Eduardo Frias.

Os artistas e o povo por Noqueira de Brito.

O que todos devem saber (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Carestia da vida, desenho de Stuart Carvalhais.

Notas de arte (reproduções de quadros célebres).



os sindicatos. Agora os sindicatos re-  
começam a luta.  
Em janeiro último os ferroviários  
conseguiam demonstrar, com uma greve,  
o corte proposto nos seus salários, mas,  
lamentavelmente, o desalento entre os  
sindicatos ferroviários prejudicou o pro-  
testo.

Os descarregadores de bordo tiveram,  
em Fevereiro, um aumento de 2 shillings  
diários. Os empregados dos eléctricos de  
Londres abandonaram o trabalho,  
em 21 de Março, e depois de 10 dias de  
greve tiveram um aumento de 6 shillings  
semanais.

Contudo a crise assenhou arrais na in-  
dústria carbonífera, a qual somente re-  
solução o problema do salário mínimo,  
aumentando proporcionalmente ao cus-  
to de vida em 1914.

Os dirigentes sindicais (Trade Union  
Congress) acabam de elaborar uma lista  
de reclamações, sendo os seus pontos  
principais: nacionalização propriamente  
dita do país, caminhos de ferro, minas  
de carvão e de metais, limite de 44 ho-  
ras de trabalho semanal, salário míni-  
mo segundo acordo por indústria, pen-  
sões aos velhos de 60 anos e viúvas, sub-  
sistência dos filhos e subvenções para  
o seu trabalho, construção de casas  
necessárias e escolas.

Depois da união dos sindicatos que se  
encontravam divididos na mesma indús-  
tria e da resurreição dos sindicatos lo-  
cais das cidades e províncias os dirigên-  
tes verão realizadas as suas aspirações.  
É preciso notar que o Partido Traba-  
lista auxiliará as reclamações. Não se  
encontram elementos da classe média  
que depois de 6 semanas e a pesar de  
90 terem 191 parlamentares dos 615 que  
compõem o Parlamento auxiliaram os  
trabalhadores no seguinte: Reconheci-  
mento e tratado oficial com o governo  
russo, protecção aos inquilinos contra  
os proprietários, plano de construção  
de novas casas com rendas acessíveis à  
bolsa do trabalhador, cessação das de-  
morações anteriores no pagamento ao  
sem-trabalho, o compromisso de levar  
ao parlamento, a fim de ser tornado lei,  
o salário mínimo e trabalho semanal de  
48 horas, e não ser posta em prática a  
proposta de construção de um grande  
arsenal militar em Singapura, etc.

Os sucessos políticos auxiliam deves-  
a imprensa trabalhadora.  
Pela primeira vez o *Daily Herald*  
pode existir sem subvenções diárias e ven-  
de-se a 335.404 exemplares.  
O *New Leader*, órgão semanal da I.  
L. P., que propaga a evolução pacífica  
para o Socialismo—tem 80.000 assinan-  
tes.

O *Worker's Weekly* (semanário dos  
trabalhadores) propaga os vários pon-  
tos de vista comunistas; tira 50.000  
exemplares.  
A educação trabalhadora progride.  
Segundo o referendado do Conselho Na-  
cional dos Colégios Trabalhadores (N.  
C. L. C.) os estudantes, no período  
actual, atingem o número de 17.800.  
A *Plebs List* vendeu (de 1917 até  
1923) 70.000 livros de estudo e 50.000  
brochuras, tendo o seu jornal mensal  
6.000 assinantes.

Demoradamente e à parte dos outros,  
o proletariado britânico tem evoluído  
e agora experimenta destruir pa-  
cificamente o capitalismo. A experiên-  
cia e o tempo provarão a inutilidade  
daquele esforço e a necessidade de en-  
trar numa Internacional que seja abertamente  
revolucionária e abraça todo  
o mundo.

Mark STARR

(Da *Sennica Revue*, — Nova Voz —  
Inferno).

## A tragédia de Silves

Mais donativos para as  
vítimas

A Federação Corticeira recebeu mais  
os seguintes donativos para as vítimas  
dos fusilamentos de Silves:

Transporte, 4.088\$20; Corticeiros de  
Almada, 37\$75; Corticeiros de Faro,  
10\$500.

Donativos entregues na administração  
de A Batalha:

José Remundo Santana, 3\$70; Joa-  
quim Gomes Neto, 2\$50; Augusto Lo-  
pes Conceição Neto, 2\$50; Anônimo,  
1\$00; Eiradiso Cerveira, 1\$00; J. M. Al-  
meida, 5\$00; José Gomes Neto, 2\$50;  
Emílio Guerreiro, 5\$00; Miguel das Ne-  
ves, 5\$00; Virgínia Carmo Franco, 5\$00;  
Anônimo, 1\$00; Anônimo, 1\$00; Manuel  
J. Reis, 1\$00; António Marques Vieira,  
5\$00; João de Sousa Reis, 1\$00; Fernan-  
do Neves Vidal, 2\$50; Quete aberta em  
Almada, 44\$50; Zegra, 5\$00; César  
Andrade, 5\$00; José Brandão, 2\$00;  
Piedade Brandão, 1\$50; Maria do Car-  
mo Bárbara, 1\$00; Quete aberta pelo  
Sindicato Metalúrgico do Porto: Na  
Junção do Campo Rou, 33\$20; Idem de  
Massarelos, 37\$50; Idem do Ouro,  
1\$500; Idem Viuva Oliveira, 2\$500;  
Idem Arte Metalúrgica, Lda, 2\$350;  
Idem Sede da Secção Arábria, 3\$00;  
C. Metalúrgica do Norte (F. N. L.),  
34\$00.

J. Costa Coelho (10 francos), 18\$00;  
José Gonçalves Pereira Anha, 7\$50;  
António Alves Pires, 5\$00; Quete no  
«Correio da Manhã», 52\$50; Joaquim  
Maria Silva, Porto, 10\$00; José Vieira  
Silva, Porto, 5\$00; António Santos Go-  
mes, Porto, 2\$50; 4.ª parte duma quete  
aberta pelos corticeiros de Évora, 58\$50;  
Alfredo Angelino (Cabeção), 1\$00; Quete  
na rua Santana a Lapa, 10\$00; Quete  
aberta na Fábrica Industrial do Alfame,  
51\$50; 3.ª parte duma quete aberta  
pela U. S. O. do Porto, 134\$00.—A  
transportar, 4.853\$15.

## Sara de Matos

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o  
cortejo a Sara de Matos, vítima da  
reação clerical, ao cemitério dos Pra-  
zeres.

O colosso americano Sam-  
son luta hoje no Coliseu dos  
Recreios contra o russo Les-  
kinowitsch. O que resultará  
deste combate da força bruta  
contra a ciência?

## QUEM PERDEU?

Na administração de A Batalha en-  
contram-se umas chaves que pertenciam  
a um dos presos que estavam no presi-  
dênto da Trafaria e que se entregam a  
algum provedor pertencente-lhes.

## A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência  
Jurídica e de Solidariedade

Este secretariado esteve ontem na P.  
S. E., tratando da situação dos presos  
que ainda ali se encontram, e que de-  
pois de o trabalho efectivado, ser posto  
em liberdade o operário pintor Joaquim  
Costa.

Também esteve no tribunal da Bo-  
ra a investigar da situação dos ope-  
rários para ali remetidos e que conste-  
ta a libertação de Arsénio José Filipe,  
Jacinto Estrada, Alfredo Pereira Vaz,  
Sebastião Graça, Amadeu das Neves,  
Domingos Paiva, António Dias, Anto-  
nio Vieira Fernandes, Elpidio Duarte  
e Abílio de Macedo, sendo enviado para  
o Limoeiro Fernando Carvalhal, que  
devido a uma falsa acusação não foi  
também restituído à liberdade.

Nos infectos calabouços do governo  
civil, continuam os operários João Jo-  
rgo, Eduardo de Oliveira, Joaquim Cas-  
telo dos Santos, que aguardam o re-  
sultado das investigações e José de Al-  
meida Figueiredo que deve seguir para  
Santarém, onde, segundo informações,  
que temos, deve ser posto em liber-  
dade.

Também este secretariado esteve no  
ministério da Justiça e falou com o che-  
fe de gabinete do referido ministério, a  
quem entregou mais um requerimento  
do operário Godinho, preso em Mon-  
santo, fazendo-lhe a demonstração com  
documentos de que já tem saldo do  
forte de Monsanto, preços entregues ao  
governo e acusados de bombistas, que  
por serem retidamente monárquicos se  
lhes facilitam todas as liberdades pos-  
síveis.

Não é contra o acto de serem postos  
em liberdade que este secretariado se  
revolta, mas sim, pela disparidade dos  
indivíduos que são contra o regime, e  
para aqueles que, a pesar de todas as  
persoas, demonstram com provas  
irrefutáveis que por vezes o têm de-  
fendido da borda reaccionária que ain-  
da impera no país.

Este secretariado conta em que, na  
próxima semana sejam restituídos à li-  
berdade os restantes presos por, como  
outros que até à data nada de posi-  
tivo se ter apurado, a não ser as con-  
tínuas declarações daqueles que não  
têm escrupulos absolutamente nenhuns  
em fazerem um desequilíbrio na vida  
daqueles que do trabalho honesto se  
sustentam, a si e aos seus.

## Prisões arbitrárias

Dentre os operários presos que esti-  
veram na Trafaria e calabouços do go-  
verno civil, há três meses, contam-se os  
manipuladores de pão Domingos Per-  
eira, José Marques Teixeira e José de  
Brito Pereira. Estes operários foram en-  
viados ao 2.º Juízo, na Boa Hora, e ali  
o respectivo escrivão, depois de lhes fa-  
zer várias perguntas, disse-lhes: «As  
acusações que vocês têm no processo  
sobre o director da Companhia Nacional  
de Alimentação não são nenhuma  
prova e, portanto, vão ser restituídos à  
liberdade».

Porém, quando esperavam que se  
cumprisse a afirmativa do escrivão, fo-  
ram chamados a um gabinete e disse-  
ram-lhes: «Os senhores estão acusados  
da morte do padre Manuel da Costa».  
—acusação esta que nunca lhes foi feita.  
Em virtude disso, aqueles operários  
foram remetidos para o Limoeiro. Assi-  
m se arranjam acusações e é desta ma-  
neira que se afirmam com criaturas para  
a cadeia.

E para provar tal acusação, já se ar-  
ranjam testemunhas falsas. Um agente  
que foi convidado para depor, declarou:  
«Fui chamado para depor sobre os vos-  
sos processos, mas não me prestei a tam-  
bém procedimento».

Isto vai sem comentários; mas de  
quem compete exigir-se justiça.

## Mutualismo e Cooperativismo

A Social (Cooperativa dos Operá-  
rios Chapelleiros) — Reúne hoje a  
assembleia geral, pelas 14 horas, na  
rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30,  
2.º, com a seguinte ordem dos traba-  
lhos:

- 1.º — Apreciar dois ofícios respectiva-  
mente da Direcção e do Conselho Fi-  
scal, nos quais pedem demissão dos  
cargos para que foram eleitos. Aceite  
esta demissão e eleger novos corpos ge-  
reais; 2.º — Resolver qual a situação do  
nosso consócio José António dentro da  
Cooperativa; 3.º — Apreciar um ofício  
enviado à direcção pelo pessoal das  
nossas oficinas de apropriação.

## Para a remodelação de A BATALHA

já existem 11 contos

O proletariado es-  
tá disposto a en-  
grandecer o seu  
órgão na imprensa

SÓ FALTAM  
9 CONTOS

Aos ass'nantes da BATALHA  
Brinde

O depósito geral de lamifícios de  
F. Ribeiro & C.ª, Irmãos faz des-  
contos especiais, vendendo pre-  
ços mais limitados preços. Fornece-  
dores das Cooperativas do Banco  
Nacional Ultramarino e das Es-  
tabelecimentos Fabris do Ministério  
da Guerra

Secção de alfaiataria  
PEÇAM AMOSTRAS  
R. DOS PANQUEIROS, 267.1.ª e 2.ª  
Não tem loja

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21.45 (9.34) — HOJE  
Grande torneio de luta  
greco-romana

ULTIMAS sessões ULTIMAS

Samson contra Leskinowitsch  
americano russo  
Devilliers contra Van Dem  
francês holandês  
Terrassier contra Manguarde  
belga francês

Magníficos números de canto, de  
dança e de «jonglage»  
Grande sucesso  
Grande entusiasmo

O mais variado, mais emocionante  
e mais bonito espectáculo de Lisboa  
Geral 2\$50

## SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Federação Rural — Recebemos ofi-  
cio e vales de correio e dinheiro para  
estudo, vamos enviar as cadernetas,  
recibos e vales respectivos.

Rurais de Cabeção — Irá delegado  
no dia marcado.

Secretariado Nacional de  
Assistência Jurídica e  
Solidariedade

Benavilla — Rurais — A cédula pessoal  
está suspensa por 3 meses a fim de lhe  
serem introduzidas alterações.

Graça do Divor — Rurais — Aguar-  
dem ofício enviado por este Secreta-  
riado.

Avis — Rurais — Sobre o acidente de  
trabalho, de Agostinho Bento, é o dr.  
Sobral de Campos que tem esse traba-  
lho em seu poder. Depois informare-  
mos convenientemente.

Monsanto — Presos Sociais — Mais  
uma das muitas respostas sobre os en-  
gargalos ao governo. Na situação em que  
o sr. Domingos dos Santos era mi-  
nistro da justiça, ficou dar despacho  
sobre a sua libertação. Agora com o  
actual ministro já falamos e ficam de  
ver os mesmos.

Limoeiro — José Lopes — A resposta  
à carta enviada é a mesma que o dr.  
Campos Lima deu quando viu o proces-  
so, de certo deve saber o depoimento  
que assinou.

Evora — Federação Rural — Estive-  
mos ontem novamente no ministério do  
Trabalho, sobre os estatutos dos Rurais  
do Canto. Não existe lá nada.

Cano — Rurais — No ministério do  
Trabalho não estão os vossos estatutos.  
Entendam-se com a Federação Rural.

CHAUFFEURS DO SUL

Evora — União Sindicatos Operários  
— Poudeis confiar, responsabilizamo-nos.  
Porto — Associação Chauffeurs do  
Norte — Abili não é sócio daqui, não  
conhecemos o seu porte. Segue carta.

São emocionantes os com-  
bates de luta que hoje se  
realizam no Coliseu dos Re-  
creios. Defrontam-se autên-  
ticos «heróis do tapete» no  
número dos quais se contam  
Samson e Leskinowitsch.

## DESPORTOS

Festa desportiva

No Parque das Necessidades

Organizada pelo Grémio Escolar Re-  
publicano de Alcântara, realiza-se hoje  
no Parque das Necessidades uma festa  
desportiva, destinada a auxiliar a ma-  
nutenção das suas escolas. A execução  
da parte desportiva está a cargo do  
Lisboa Gimnástico Club, agremiação já  
bastante conhecida do público desportivo.

No recinto das festas tocam uma  
banda música e um sexteto.  
Assiste o sr. Presidente da República.

Hockey em campo

Realiza-se hoje nas Laranjeiras, um  
desafio de hockey em campo entre o  
Sport Lisboa e Benfica e o Carcavelos  
Club. O jogo está marcado para as 10  
horas.

O Sport de Lisboa

Deixou o cargo de director d'este bi-  
semanário o sr. Mário de Oliveira,  
sendo substituído pelo sr. Félix Bernar-  
des. O motivo da retirada do antigo di-  
rector é meramente particular.

Football

Realiza-se hoje no campo do Gim-  
nástico Club do Sul a final da Acad-  
emia entre o União Alameda e o  
Pedreirens Football Club.

Antes deste desafio será disputado  
um bronze entre os 2.º teams do União  
Alameda e do Pedreirens.

LUTA

Os combates de luta ontem travados  
no Coliseu tiveram o seguinte resultado:  
Saint-Marc venceu Massicot Gonçalves,  
venceu Terrassier; Constant Marin  
venceu Samson.

Hoje lutam: Manguarde contra Ter-  
rassier; Van Dem contra Davilliers;  
Leskinowitsch contra Samson.

## A BATALHA

Teatro Nacional  
HOJE  
Ultimo domingo  
em que se representa

Os Dois Garotos

Reprise da peça  
de JULIO DANTAS

A Severa

## Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na próxima quinta-feira, 31,  
pelas 21 e meia horas, para tratar da  
remodelação do jornal, conforme pro-  
posta aprovada no último conselho, e  
outros assuntos de interesse para o de-  
senvolvimento da organização.

Federação Nacional da Tano-  
ria e Anexos — Reunião do Conselho Fe-  
deral que se encontra constituído por  
tanoeiros de Lisboa, Sindicato dos Ta-  
noeiros de Porto e Gaia, Sindicato dos  
Tanoeiros de Almada, Trabalhadores de  
Armazéns de Vinhos de Lisboa, Traba-  
lhadores de Armazéns de Vinhos do  
Porto e Gaia e Mecânicos em Madeira  
do Ramo de Tanoaria de Lisboa. E li-  
do o expediente a que se deu o devi-  
do despacho.

Foram presentes credenciais dos Sin-  
dicatos dos Tanoeiros de Gaia, em que  
acreditou seus delegados Tavares Adão e  
António Inácio; dos Trabalhadores de  
Armazéns de Vinhos de Gaia; acredi-  
tando seus delegados Emílio Rodrigues  
e Manuel da Costa; dos Mecânicos em  
Madeira, acreditando seus delegados  
Joaquim Parreira e João Freiras, to-  
mando todos posse.

Em nome do Conselho Confederal  
comunal, solicitou a concessão da sala  
para eleger no próximo dia 4 de  
Agosto uma sessão comemorativa da  
iniciação da guerra mundial, sendo re-  
solvido transmitir o pedido ao Sin-  
dicato dos Tanoeiros como arrendatário da  
sala.

E largamente apreciado o *lock-out* de  
Gaia e Esmoriz, congratulando-se o  
Conselho pela vitória moral e material  
alcançada.

E apreciado o actual sistema de co-  
brança nos sindicatos, sendo resolvido  
uniformizar por todos os organismos  
aderentes, de forma a englobar no selo  
confederal a cota da Federação.

Também foi apreciada a uniformiza-  
ção da tabela de preços de Almada com  
a de Lisboa, referente à mão de obra  
regosijando-se o Conselho por mais uma  
grande vitória da Federação.

São preenchidos os cargos vagos na  
Comissão Administrativa, respectiva-  
mente de secretário administrativo e se-  
cretário de actos, sendo eleitos António  
Inácio e Joaquim Parreira, delegados  
dos Tanoeiros do Porto, e dos Mecâ-  
nicos em Madeira de Lisboa.

Por último é largamente apreci-  
do o horário de trabalho nos Trabalhadores  
de Armazéns, e o trabalho de empre-  
itada nos Tanoeiros, sendo resolvido in-  
iciar imediatamente em todo o país um  
movimento de trabalho pelo sistema  
de empreitada e os trabalhadores pro-  
cedam aos indispensáveis preparativos  
para a reivindicação das 8 horas de traba-  
lho.

Maquinistas Fluviais — Reuniram  
em assembleia geral, tendo sido dilibe-  
rado que a comissão de melhoramento  
continue trabalhando até completa sa-  
tisfação das reclamações da classe.

No final da sessão foi iniciada uma  
subscrição a favor da *Batalha*.

## CONVOCAÇÕES

Carpinteiros Navais — Reúne hoje  
a assembleia geral, pelas 13 horas, para  
eleição dos corpos gerentes e para se  
tratar de assuntos de grande interesse  
para a classe.

Liga dos Oficiais da Marinha  
Mercante. — No próximo dia 30 de  
corrente, pelas 16 horas, reúne a as-  
sembleia geral extraordinária, para tra-  
tar de alterações ao regulamento inter-  
no e estatutos, e providências sobre  
«Vistos» e situação militar dos sócios.

S. U. Mobilizadora — Reúne amanhã,  
pelas 21 horas, a missão pró-Cazimiro  
Firmão e Albertino Lourenço.

## SINDICATOS

Federação dos Trabalhadores  
Rurais. — Comissão administrativa.  
Reúne em 22 de corrente, apreciou va-  
rio expediente a que resolveu dar o ne-  
cessário despacho. Resolveu intensificar  
a propaganda na organização rural,  
adoptando os meios ao seu alcance  
para o seu desenvolvimento. Resolveu  
enviar delegados à Siborra e Sabugueiro.  
Apreciou os relatórios verbais dos  
delegados que saíram missão de propa-  
ganda, a S. Mansos e Graça do Divor-  
em 20 de corrente, sendo tomados em  
consideração.

Núcleo de Lisboa. — Pede-se a  
comparência dum delegado por secção  
para uma reunião que se deve efectuar  
amanhã pelas 21 e meia horas.

Secção Mista do Beato e Oliva. —  
Reúne a comissão executiva que resolveu  
enviar para A Batalha, produto  
de quotas, 90\$50, sendo metade para as  
famílias das vítimas dos Olivais e o ou-  
tra parte para municípios de A Batalha,  
mas em vista de já estar fechada a que-  
ta dos Olivais, foi entregue a quota  
para as vítimas de Silves. Também  
foram abertas várias quotas por esta  
secção para material tipográfico de  
A Batalha, que em 60\$00.

AS GREVES

Marceneiros da casa Severino

Após uma semana de luta, continua  
no mesmo pé o movimento nesta casa,  
em virtude da renitência do industrial,  
visto este não querer dar mais do que  
1\$50. A fim de se assenar no caminho  
a seguir, devem comparecer amanhã  
pelas 18,30, todos os grevistas, assim  
como os elementos da comissão de me-  
lhoramentos

## Polícias agressores

Comunicamos João Pedro Gonçalves,  
fratagiro, que ante ontem, pelas 13  
horas, havendo um conflito na doca do  
Jardim do Tabaco entre vários traba-  
lhadores do tráfego do Porto de Lisboa,  
resultou de ser brutalmente agredido a  
sócios e espedeiradas pelo cabo da poli-  
cia n.º 185 e guarda n.º 344, ao serviço  
da Exploração do Porto de Lisboa, sem  
para isso terem razões. Depois ainda o  
tiveram detido al umas horas e foi en-  
viado para o governo civil, sendo posto  
em liberdade devido aos esforços em-  
pregados pelo presidente do respectivo  
sindicato e pelo secretário geral da Fe-  
deração Marítima.

No escritório da E. P. L., no Cais do  
Sodrê, onde funciona a esquadra da po-  
licia, foi aquele camarada agredido e  
como lhe encontrassem A Batalha na  
algebra, arremeteram-na, como se o  
trazer A Batalha constituísse um crime.  
Mas como são estes desconhecimentos  
da policia...

Os que morrem

FUNERAIS

Tendo falecido João Alexandre, em-  
pregado da Câmara Municipal de Li-  
sboa, a direcção da Cooperativa do Pes-  
soal do Município de Lisboa resolveu  
que em sinal de sentimento conservasse  
as portas dos seus estabelecimentos se-  
miferrados.

Devido realizar-se hoje 27 o seu fu-  
neral pelas 10 horas, e sendo o prestígio  
funerário a rua das Amoreiras n.º 73,  
(passo do Biaggi), igualmente a direc-  
ção convidou todos os seus associados e  
incorporaram-se neste acto prestando  
assim a sua homenagem a tão dedicado  
conscioso.

Arnaldo Cal

Faleceu ontem e sepulta-se hoje pelas  
15 horas o menino Arnaldo Cal, filho  
de Manoel Cal, decano dos caixeiros de  
praça e cunhado do sr. António Nunes  
impressor-conductor da Imprensa Na-  
cional de Lisboa.

O funeral sairá do hospital D. Estefania  
para o Cemitério Oriental.

## INQUILINATO

O Centro Democrático Simões de Al-  
meida e a Liga de Defesa do Inquilinato  
Portuense enviaram um telegrama de  
saudação ao dr. sr. João Domingos dos  
Santos, pedindo a sua intervenção, como  
deputado, para a rápida aprovação do  
projecto do inquilinato.

## Uma peça de sensação

Um exito autêntico

Teve foros duma verdadeira  
«première» a «répétição» da revista  
fantasia FRUTO PROIBIDO, on-  
tem realizada no EDEN TEATRO.

A galante e graciosíssima peça de  
Ascensão Barbosa e Abreu e  
Sousa, foi acolhida com verdadeiro  
entusiasmo, e apresenta-se re-  
pleta de novas atrações, que o  
público aplaudiu entusiasticamente.  
Entre os números repeti-  
dos, além de muitos outros, men-  
cionaremos o do FILARMONICO  
que todavia resolve com a música  
adequada, O HOMEM DO TAM-  
BOR e MAXIE AMERICANO, por  
Elisa Santos e Bill Bailey, os FA-  
DOS A GUITARRA por Adeline  
Fernandes, e os que foram con-  
fiados à novel actriz Judit de So-  
usa, cuja estreia foi auspiciosíssima,  
e a talentosa actriz Júlia da  
Assunção, António Gomes, o po-  
pular e inconfundível Gomes, da  
Trindade, manteve-se, incompará-  
vel, no impagável DR. DA MU-  
LA RUSSA, fazendo rir, constan-  
temente, o público. Com tam po-  
derosos elementos de agrado,  
com o belo desempenho de toda a  
COMPANHIA OTELO DE CAR-  
VALHO, com o brilhantíssimo  
guarda-roupa de Valverde e os  
seus magníficos cenários, o FRU-  
TO PROIBIDO, no Eden, é um es-  
pectáculo sem rival que o público  
pode apreciar no mais arrefe-  
do teatros, e por preços ao al-  
cance de todos.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Musical do Comando  
Geral de Artilharia — Realizam-se  
hoje e amanhã festas em homenagem à  
Sociedade Musical União e Trabalho,  
de Sarilhos Grandes, vítimas do desastre  
sucedido em 20 de Abril.

Hoje, pelas 15 horas, haverá sarau li-  
terário, um acto de variedades e con-  
certo musical; às 22 horas, soirée dan-  
sante. Amanhã, às 21 e meia horas, re-  
presentar-se o drama em 4 actos *Jocelin*,  
pescador de baleias.

Filarmónica Alunos de Apolo —  
Iniciam-se a 2 do próximo mês de  
Agosto as fei tes do aniversário, haven-  
do nessa ocasião um bado para o qual  
nos enviaram duas senhas para os po-  
bres, que agradecemos.

C. M. 24 de Agosto — Hoje há bai-  
le, a piano e violino.

## Mano postal

São Brás de Alportel — Almaga-  
rens. — J. F. Pereira. — Seguem os So-  
ciedades, se bem que se enviam nor-  
malmente, sendo naturalmente dos co-  
rrentes. A assinatura ficou paga até 31 do  
corrente.

Praia da Granja. — J. Silva. — E-  
favor indicar os números do suplemento  
que lhe faltam, para fazerem a re-  
missão. Assinatura é de 2\$00 cada mês.  
Seixal. — Manuel Pacheco Palónia. —  
Devido a vir devolvido pela 3.ª vez  
o recibo, suspendemos desta data o en-  
vio do Suplemento.

Santos-Brasil. — União de Artes e  
Ofícios. — Assinatura ficou paga até 15  
de Setembro de 1924.

Portimão. — A. Sérgio. — Recebemos  
listas.

## Agremiações várias

Núcleo de Estudos Sociais. —  
Reúne, pelas 15 horas, na redacção da  
«Era Nova» para tratar de assuntos ur-  
gentes.

## SOLIDARIEDADE

Foram entregues a José de Melo, que  
se encontra na Casa da Recuperação da  
Trafaria, por Carlos Rodrigues Junior e  
Carlos de Oliveira, as importâncias de  
52\$50 e 58\$50, produto de duas sub-  
scrições.



# Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 8.778\$66.  
Augusto Cavaleiro, 1900; Papo São, 1900; Luis Figueira Carvalho, 1900; Jo. Moreira Silva, 2550; Manoel José Carvalho, 2550; Augusto Figueira Porto, 2550; Luis Caetano Cabral, 2550; Lucio M. Abreu, 1900; Raimundo J. Eugenio, 1950; Filipe Brandão Temudo, 10500; António Rodrigues, 2550; Gerardo da Silva, 2550; Manoel Santos Carneiro, 5500; Abílio Ribeiro, 2500; Marcos Pimenta, 5500; A. J. C., 5500; Manoel Madeira Lial, 5500; Manoel Pava, 2500; Lucio Faisca Pereira, 1500; Manoel Pava, 1500; Ermelindo C. Carvalho, 1500; José Dias Boia (Busto), 3500; António Elias Ribeiro, 1500; Damiano Marcelino, 1500; Manoel Rocio Rocha, 2550; João Alves Oliveira, 2550; Aureliano Ribeiro, 1900; Hortêncio Almeida, 1900; Miradinda Almeida Ribeiro, 1900; Francisco Pincho, 2500; Domingos Marcel Ribeiro, 1900; Rogério Ribeiro, 1900; Camilo Ribeiro, 1900; Para propagação, 3500.  
Quete aberta pela Juventude Sindicalista do Beato e Oliveira (semie metade para Silva) Lista 1, 35000; 2, 20500; 3, 30500; 4, 6500; 5, 29500; coube à Batalha, 45500.  
J. Silva Melo, 2500; Lúcio Rodrigues, 1950; Manoel Augusto Lido, 1900; Leonardo Gomes Alves, 2500; Alberto Godinho (cota semanal), 5500.  
Quete aberta pelos operários corticeiros do Barreiro. — Amaro Nunes, 2500; Jacinto Miranda, 1900; João Tancande, 1900; H. G., 2500; Manoel Rosa, 1950; Francisco Marques, 2500; Rafael Marim, 2500; João P. Ferreira, 1900; Joaquim Tavares, 550; José Prata, 1900; G. A., 1900; Narciso P., Silva, 1900; João Velhinho, 1900; Manoel Bilal, 1900; João Cândido Silva, 1900; Manoel T. Rodrigues, 1900; Luis da Costa, 550; Eduardo Contente, 550; José Gaspar, 550; Valeriano Silva, 550; João Coelho, 1900; Francisco Pereira, 550; Manoel, 1900; Manoel Rocha, 1900; Francisco Gonçalves, 1500; Manoel Bastos, 550; Manoel Salvador, 1900; Luis Calamidade, 2500; Celso Peixoto, 550; Miguel Espanhol, 1900; Maria Claudina, 550; António Barreiro, 1900; António Freitas, 1900; António de Oliveira, 1900; Manoel Estrada, 1900; Simão Calça, 550; Manoel Martins, 1900; António Nobre, 1900; José Mendes, 1900; Justino Andrade, 1900; Joaquim Moreira, 1900; Alvaro Mendes, 550; Francisco Garcia, 1900; Joaquim Buraça, 550; Abílio M. Cabrita, 1900; Luis Quaresma, 550; Manuel Cunha, 550; Edmundo Pablo, 1900; Manoel Marques, 1900; Deonilde Maria, 550; Gertrudes dos Santos, 1900; Zulmira Graça, 350; José Lobato, 1900; Francisco Simões, 1900; Aníbal Silva, 550; António Vales, 550; António Augusto, 550; António Vales Júnior, 550; Joaquim Lago, 550; Casimiro José, 550; Francisco Veríssimo, 550; António Marques, 550; Marques Pinto, 550; António Marques, 550; Cachola, 550; Teodoro Covas, 550; Manoel Almeida, 550; João Jacinto, 550; João Jacinto, 1900; Luis Pereira, 1900; Manoel J. dos Santos, 1900; Bernardo B. Dias, 1900; Afonso Costa S., 550; José Matias, 550; Jeremias Marques, 550; Gregório M., 1900; Francisco Fernandes, 1900; Manoel Cereças, 550; Leonel de Almeida, 550; Henrique Valente, 550; João da Silva, 550; Casimiro Cordas, 550; Mário Machado, 550; José Oliveira, 1900; Manoel Salta, 550; Francisco Salgado, 1900; José Sebastião, T., 1900; Edmundo Filipe, 1900; Joaquim Rodas, 2550; Joaquim Serra, 1900; Eusebio Pinho, 550; José de Oliveira, 550; Domingos Silva, 550; José Simões, 550; Manoel de Brito, 550; Joaquim Mendes, 550; Francisco Sabino, 550. — Soma, 83505.  
Quete aberta pela J. Sindicalista do Beato e Oliveira: Francisco Luis, 2550; Um mecânico e companheiro sindicados, 2500; Ernesto Ribeiro Júnior, 2500; José de Oliveira, 2500; Gabriel de Almeida, 2500; Raúl Soares, 2500; Vitor Bernardo, 1950; João de Oliveira, 1950; Gabriel Portela, 1950; José Antunes, 1950; João Santana, 1900; Alfredo Ferreira, 1900; Vicente Amadeu, 1950; António, 1950. Um sócio, 1900; Um amigo de A. Batalha, 1900; Alfredo L. da Costa, 2550. — Soma, 28500.  
Quete na oficina de Eduardo Pinto de Sousa e Comp. Lda.: Guilherme Mesquita, 3550; Francisco Romão, 1900; Manoel da Fonseca, 1900; Vitorino, 550; Joaquim de Oliveira, 1900; João Antunes, 550; Carlos Rodrigues, 550; Luis de Oliveira, 1950; Ventura Oliveira Gomes, 2550; João da Cruz, 2550; José do Treze, 2550; Simões da Costa, 1900; Alfredo Fernandes, 1900; António, 2550; José Barros, 2550; José Teodoro, 1900; António Gomes, 1900; Francisco, 550; António Ferreira, 2550; Sebastião Pereira, 550; Joaquim Rodrigues, 550; Joaquim Martins, 1900; Alvaro Moita, 1900; Manoel Joaquim, 550; Faustino da Silva, 550; José Caetano da Silva, 550; Luis Pereira, 550; Manoel Francisco, 550; Germano Lourenço, 1900; Joaquim Correia, 1900; João Antero, 1950. — Soma, 38500.  
Quete aberta no Alto do Pina. — Samuel Monteiro, 1900; Domingos Sotelo, 1900; José de Almeida, 1900; António Monteiro, 1900; João José Martins, 1900; Bento Pereira, 1900; Franklin Martins, 1900; Florindo Moura, 1900; Santos, 550; Vitor Madeira de Castro, 1900; Artur das Azevedo, 1900; Borralho, 1900; João de Azevedo, 1900; Manoel Peres, 1940; Ivone Pinto Barbosa, 1900; Júlio Prieto Otero, 1900; Barbosa de Souza Prieto, 1900; António Fernandes, 1900; Manoel Evaristo, 1900; Alfredo dos Santos, 1900; Francisco dos Santos, 1900; Vitor Gonçalves, 1900. — Soma, 21500.  
Quete entre um grupo de amigos, em Abrantes. — Manoel Nunes de Abreu, 2550; Manoel Carmo Rego, 2550; Manoel Rodrigues Pereira, 2550; Manoel da Cruz, 1900; José Maria Casaca, 2550. — Soma, 13000.  
Quete aberta para a Batalha, no Sport-Group União Operária de Santa-reira. — Luis Duarte, 2550; Manoel Pereira da Silva, 2550; Augusto Isaac, 1900; José Nascimento, 1900; Joaquim Lacerda, 1900; Luis Oliveira, 1900; José Domingos Pereira, 1900; Luis Perdigão, 1900; Leocádio Pais, 1900; Alfredo Colaco, 1900; Joaquim Rebelo, 1900; António Carvalho, 1900; Joaquim Cândido Pava, 1900; Jacinto Carlos de Brito, 1900; Silvino Pinto, 1900; Francisco Paulo, 1900; José de Oliveira, 1900; Jo-

## Coimbra Os gráticos vão reorganizar o seu sindicato

COIMBRA, 25. — A convite do Comité de Propaganda Sindicalista de recente constituição, reuniu-se ontem, pelas 21 horas, na Casa dos Trabalhadores, a classe gráfica desta cidade para resolver sobre a reorganização do seu sindicato.  
A pesar da classe não estar representada no seu maior número, o que não para estranhar pois que actualmente, excepção feita à classe metalúrgica, na maioria das classes operárias se nota a ausência do espírito associativo e por essa a razão que alguns camaradas se constituíram em Comité de Propaganda Sindicalista para, com o seu esforço e boa vontade de todos, alguma coisa se fizesse no sentido de dar um novo impulso à organização local, classe gráfica reunida-se, tomando-se, resolções que alguma coisa se que de esperança de que breve esta classe possuir o seu baluarte sindical.  
Presidência a sessão por António Dias Ferreira, secretariado por Pedro da Assunção e António Tavares de Castro.  
Em seguida é dada a palavra a João Vieira Alves do Comité Sindicalista, que fez largas considerações sobre as ideias que animam o Comité e faz ver a necessidade imperiosa de a organização operária desta cidade voltar mais uma vez a marcar. Para isso, diz, é preciso que as diversas classes organizem os seus sindicatos para que estes depois, fortemente preparados, possam propor a constituição da União dos Sindicatos Operários locais, tem precisa para bem de todos os trabalhadores desta cidade e mais organização operária.  
Depois, falam ainda Pedro Assunção, Ferreira, Lemos, Machado, Flores, João V. Alves, Adolfo de Freitas, vindo depois de várias impressões trocadas, a ficar constituída a comissão reorganizadora do sindicato, pela seguinte forma, Pedro da Assunção, 1.º secretário; Laurentino Pinto, 2.º secretário; António Tavares de Castro, tesoureiro; António Cardoso e Joaquim Lemos, vogais.  
Em seguida foi encerrada a sessão.

## A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

### Ponte de Sôr O sr. administrador...

PONTE DE SÔR, 25. — Esta localidade de continua tendo por administrador a figura escarinhada do sr. José Sabino Fontes.  
Mas então este povo terá a desmarchada passividade para consentir por muito tempo que aquele senhor se conserve no cargo em que está? Ele que é o omnipotente moçoiro, o grande dono do comércio local e ainda dono da maior padaria da terra!  
Não obstante isto, depois que s. ex. é administrador, nada mantém feito do que vexar uns e outros, não sendo pois visto com simpatia, a não ser pelos seus criados.  
E, claro está, nós não dizemos ao actual administrador o que diríamos a outra criatura que estivesse em seu lugar — isto é, que tivesse mais um bocadinho de atenção para reparar para o miserável estado do povo que não ganha que lhe chegue sequer para comer.  
Nio dizemos estas palavras ao sr. J. Sabino Fontes, não pois que ele não esta enfileirado no número das raríssimas pessoas que existem, capazes de fazer de encontro aos seus próprios interesses.  
O sr. José Sabino Fontes pertence sim a enorme avulsação de tiranos que puxam a corda que está estrangulando os trabalhadores, que mesmo quasi afogados são obrigados debaixo de chicote a verterem a sua última gota de suor em benefício dos camélias.  
A estada, pois, do cavalheiro de que vimos falando como administrador do concelho nesta localidade, revolta todos os espiritos dos indivíduos que dele têm ouvido falar, e ainda mais todas as consciências que não se subjugam.  
Para os trabalhadores desta vila, ou seja para o povo, vai o nosso grito de alerta para que se precavenga contra as afrontas de que está sendo vítima.  
E para os gananciosos exploradores como o sr. José Sabino Fontes, vai o nosso completo desprezo e repulsa, recomendando-lhes no entanto que tenham um bocadinho mais de cautela no modo como tratam o povo, porque este, a pesar de ter o cordel na garganta, tem ainda um bocadinho de alento, e se quiser é o bastante para chamar à ordem, os vampiros que o escarnecem.

### Vila Nova de Baronia Palestra educativa

VILA NOVA DA BARONIA, 25. — Teve lugar, há dias, no Sindicato dos Rurais desta localidade, uma palestra educativa em que foi orador Gonçalves Correa, referindo-se à desorganização dos rurais e aconselhando-os a abandonarem a taberna, o antro da depravação.  
Descreveu a vantagem que tem a máquina na sociedade futura, quando os trabalhadores conheçam a sua tarefa, recomendando-lhes no entanto que tenham um bocadinho mais de cautela no modo como tratam o povo, porque este, a pesar de ter o cordel na garganta, tem ainda um bocadinho de alento, e se quiser é o bastante para chamar à ordem, os vampiros que o escarnecem.

### Os "briosos" não têm emenda

A guarda republicana em Ponte de Sôr, que há uns tempos, a esta parte, se vinha comportando menos mal, começaram, novamente a demonstrar que é incapaz de proceder como deve. Ouvimos a inúmeras pessoas que um quardapê de daquelles, completamente embragado, bateu desalmadamente numa mulher, e isto na noite chamada de São Pedro.  
Ora, como não conseguimos testemunhas oculares do caso, deixamos passar.  
Mas na última semana, outra "lita-se" passa com tais autoridades.  
Foi o seguinte caso:  
Um homem, conhecido pelo Luis Trinta, dentro de sua casa estava desviando com sua mulher, por motivos por não desconhecidos.  
Não sabemos porque artes, aparece um "brioso" a chamar o homem cá para a rua, e como se encontrava sem tergo, mandou um garoto qualquer buscá-lo a casa. Uma vez o homem na rua, e de tergo em punho, aquela besta souvou-o como pôde, e se não satisfizesse os seus instintos de fars, deve-se ao gesto de pessoas que se opoz ram ao canibalismo. O homem foi para a cadeia, e segundo nos afirmam, os mantenedores da ordem andam a formar-lhe um processo, naturalmente por desrespeito à autoridade.

### Cova da Piedade Uma explosão

COVA DA PIEDADE, 26. — Deu-se, na fábrica de cortiça de Muteia, pertencente ao sr. Contreras, uma explosão de um gasómetro. Um dos operários que ali trabalhavam, de nome Carlos de Sousa Baptista, serralleiro, residente em Almada, ficou gravemente ferido no rosto, sendo transportado num automóvel da Cruz Vermelha para o hospital de São José.

## Secção Naturista

### Questões sexuais — A pederastia

O Naturismo tem por objectivo integrar o individuo numa vida normal, em concordância com as leis naturais, pois, assim é possível estabelecer o equilíbrio físico e moral da humanidade.  
O homem, afastando-se das leis biológicas da Natureza, criou sistemas a seu "bela prazer", coadunado, assim, a multitudes através de centenares, de milhares de anos, a maior das degradações, fazendo-lhes criar hábitos e preconceitos perniciosos que se vieram repletos na vida das sociedades contemporâneas.  
Nós, naturistas, não somos contra a civilização, aquela civilização que criou o combóio, que aproveitou a electricidade e o magnetismo, a telefonia, a telegrafia sem fios, que construiu os grandes transatlânticos que atravessam os oceanos, que nos apresenta a maravilhosa maquinaria que rasga a terra; que produz mais num minuto que o homem num dia de trabalho.  
Porém, o que combatemos, é aquella civilização que inventou o vicio, que oficializou a prostituição, que abandonou o homem, que o tornou escravo de mil coisas, do dinheiro, do prazer, do seu próprio semelhante; que inventou as guerras e construiu os instrumentos de morte, etc.  
Eis porque as escarpelizações os vícios sociais, as aberrações que estorvam o progresso, que aniquilam e matam, um único objectivo nos domina: trabalhar para a regeneração física, moral e social dos povos.  
A pederastia, vicio sexual entre homens, é o último grau de degenerescência a que o individuo pode chegar. Quem tal vicio pratica é um tarado, um anormal, vítima quasi sempre, ou do meio que o rodeia, ou das influências atávicas dessa geração onde o alcoolismo, o carnivorismo, as contradições da voluptuosidade, que bem dirigida, o impelle a vida sexual que outro fim não tem do que a reprodução da espécie.  
Mal orientada, a voluptuosidade, torna-se numa paixão, cujas consequências são ligadas às maiores perversões, as paixões mais vis, as grandes desigualdades que abalam os sentimentos e a razão humana.  
Degradação dum homem, dum familiar, dum povo que se deixa arrastar pela voluptuosidade, não geradora de multas e penas, mas de dor e de morte.  
Observando, de perto, o assunto,

## Agenda de A BATALHA CALENDÁRIO DE JULHO

	6/13/20/27	HOJE O SOL
U.	7 14 21 28	Aparece às 5,33
T.	1 8 15 22 29	Desaparece às 19,52
Q.	2 9 16 23 30	
S.	3 10 17 24 31	
S.	4 11 18 25	
S.	5 12 19 26	

### MARÉS DE HOJE

Preamar às ... e às 0,04  
Baixamar às 5,03 e às 5,34

### ESPECTACULOS

S. CARLOS-A's 21,30 — O Leque.  
S. LUIS-A's 21,30 — Vida Nova.  
NACIONAL-A's 21 — Os dois garotos.  
POLITEAMA-A's 21,50 — Os Campones.  
APOLO-A's 21 — O Capital.  
EDEN TEATRO-A's 24,45 — Fruto Proibido.  
TRINDADE-A's 21 — Papá Leonorinha.  
COLISEU DOS RECREIOS — As 14,15 — Grande torneio de lutas.  
CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII) — As 21,45 e 23 — Companhia Cardinale.  
GIL VICENTE-A's 21 — Dois Sargentos.  
OLIMPIA-A's 20,30 — Anatólogo.  
SALAO FOZ-A's 14,30 e 20,30 — Varietades.  
CHIADO TERRASSE — As 14,30 e 20,30 — Anatólogo.  
CONDES (Avenida) — Anatólogo.  
CENTRAL (Avenida) — Anatólogo.  
CINE-PARIS (Rua Pereira Borges) — Anatólogo.  
IDEAL (Loretto) — Anatólogo.  
ROSSIO (Arco da Rua) — Anatólogo.  
CHATELAIN (Praça dos Restauradores) — Anatólogo.  
AVENIDA PARQUE — Antigo Palácio Mayer-Recreios e diversões. Conhecido de Jazz-Band.  
PROMOTORA (Largo do Calvário) — Anatólogo.  
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Anatólogo.

### CAMBIOS

Países	Moedas	As par	Ontem
		Comp.	Venda.
Alemanha	Marcos	225	
Austria	Corões	119,1	1630
Belgica	Francos	117,5	4820
Espanha	Pestas	117,5	4820
U. A.	Dólares	192,4	50400
Francia	Francos	117,5	1850
Inglaterra	Liras	460	173000
Italia	Liras	117,5	1850
Suécia	Francos	117,5	4820

### MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Asakuma, Southampton Rotterdam e Hamburgo.	26
Bage, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.	26
EM AGOSTO	
Lourenço Marques, para os portos da Africa Oriental.	3
Sambre, portos do Brazil e Argentina.	3
Cap Norte, Boulogne, Bremen.	3
Gandia, directo a Landa.	3
Almizora, portos do Brazil e Argentina.	11
Zealandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam.	13
Romas, portos do Brazil e Argentina.	15

### Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Alvaro, n.º 55.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (A casa que fornece em melhores condições).

### Dentes artificiais

A 25500 — Obtenção  
A 25500 — Extrações sem dor a 15500  
Das 12 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris  
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

### LIMAS

As melhores são as da União. Tomam-se em Viçosa da Beira. Pedras para isqueiros. Rivalizam-se.

### Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA  
Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenagem POLIFOSFOGENE  
A venda nas principais farmácias e no depósito geral:  
Calçada de Santo André, 16

### A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que importe. Está resolvido com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos; e os solhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego do Bombaste. Completo sistema para patras e criadas. Acabaram-se os oleados, escreva a

### Agãos (Irmãos) Lda Succesores

Anibal José Agãos  
Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

### Prédio em Algoz

VENDE-SE um prédio de casas junto ou em três divisões, com uma cerca, arvoredos de frutis, pouco com magnífica e abundante água de nascente a 50 metros da povoação de Algoz e a 400 metros da estação do C. F. da mesma povoação, na estrada nova de Silves, quer pretender dirija-se a Serafim Cabrita ALCOZ.

### Depósito de S. Pedro da Cova

Depósito de S. Pedro da Cova  
Depósito de S. Pedro da Cova  
Depósito de S. Pedro da Cova



27-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 207

Néroweg. Por muito pouco tempo que ele e os seus homens se demorem no burgo beber-me-hão o meu vinho, comerão todas as minhas provisões e talvez que me furtam ainda em cima alguma peça da minha baixela. Nem eu nem os meus companheiros gostamos desses leudas da corte, que parecem escarnecer de nós outros camponeses, porque estão acostumados aos palácios e às cidades.

Assim dizia o conde Néroweg, cavalcando, seguido dos seus guerreiros, ao encontro do rei Chram, que já não estava distante senão dois tiros de flecha do fosso que rodeia o burgo.

Como é belo, nobre, glorioso e luminoso um rei cabeludo, sobretudo quando tem cabelos, em que nunca entrou a tesoura! sendo este um dos atributos das raças reais francas. Desgraçadamente, posto que moço, o rei Chram, o rei cabeludo, extenuado pela embriaguez e pela devassidão, estava quasi calvo!... Tinha a nuca e as fontes guarnecidas de farrapos tão brancos como compridos, porque lhes caíam até ao peito e nas costas arqueadas; a comprida vestimenta de estôfo cor de purpura, aberta ao lado até à altura do joelho, quasi que lhe escondia o pescoço e a garupa do cavalo preto em que montava; tiras de coiro doirado que partiam do calçado, se lhe cruzavam sobre as polainas até ao joelho; firmava os sapatos com estribos doirados; via-se-lhe a comprida espada de ouro com bainha de pano branco suspensa ao boldrie, ricamente bordado; em guisa de chibata tinha na mão uma bengala de pau precioso, com castão de ouro esmaltado à qual se apoiava aquêle luxurioso quando andava a pé; o seu ar era sinistro. A direita dele, cavalcando tão altivamente como um guerreiro, vem o bispo Cautin; olha de vez em quando para Chram, mas de revés, com ar tímido e odisioso, porque, se ele detesta Chram, este não aborrece menos o santo homem. A esquerda do príncipe vê-se o Leão de Poitiers, esse sclerado endurecido que com Innachario e Spatachario, caminham ambos na segunda fileira e formam aquela trindade de perdição, que teria perdido

Chram se ele não tivesse saído como dizem os sacerdotes, réprobo do ventre de sua mãe. Insolência, luxúria, desprezo escarnecedor e fria crueldade, viam-se tão profundamente descritas nas feições do Leão de Poitiers, o gaulês renegado, que nos ossos das faces, cem anos depois da sua morte, dever-se-ia ainda ler: luxúria, insolência e crueldade.

Estes três senhores vestiam à moda franca, ricas túnicas de mangas curtas por cima do gibão; calção e borzequins de ouro preparado e com pelo. Atraz de Chram e dos seus amigos seguia-se o conde das cavalarias, o mordomo, o coeiro e outros oficiais distintos, porque Chram tinha um estado real. Após estes personagens, avançava a sua trusta formada dos leudas e dos anstruções armados em guerra; os capacetes destes, ornados de penachos, as suas coiras e os seus pernaes brilhantes e polidos dardejavam aos raios do sol; os cavalos relinchavam debaixo de riquíssimas vestiduras; as bandeiras das lanças flutuavam ao vento, e os escudos pintados e doirados se balouçavam suspensos ao arçao da sela. Tanto este séquito real era brilhante, tanto o bando dos leudas do conde era miserável, grotesco e pobre, assim nas armas como no vestuário; um grande número dos seus homens trazem armaduras, mas incompletas e enfiadas; outros, unicamente trajam casacos de peles de fera, e usam na cabeça militarmente um capacete amolgado; ainda outros, que trazem coiraça, cobrem-se com barretes de lã; as espadas, não menos enfiadas que as coiras, não tinham bainha; muitas vezes este estojo guerreiro era remendado com cordéis, e mais de uma vara de lança torta saía em bruto da mata com a casca; a maior parte dos cavalos valiam na aparência tanto como os cavaleiros. Não sendo tempo de lavouras, bom número de companheiros de Néroweg, na falta de cavalos de guerra, montavam magros rocinantes com cabrestos em lugar de rédeas. A fê de Vagro, que era um regosio ver já os olhares invejosos e ferozes que lançavam os leudas do conde para o brilhante sequito de Chram, e os olha-

res insolentes e escarnecedores que aquela soberba trusta real lançava para o bando do conde, bando selvagem e esfarrapado. Atrás da gente de guerra do príncipe, seguiam-se os pagens, os servos e os escravos a pé, conduzindo carros puchados por bois ou cavalos pesadamente carregados, cavalos e carros que os habitantes do país, por onde o rei e a sua trusta tinham atravessado, eram obrigados a fornecer gratuitamente.

Sem se apear, o conde Néroweg avançou sózinho para o seu real hópode, que fazendo parar o cavalo, disse ao conde:

— Conde, dirigindo-me de Clermont a Poitiers, quiz demorar-me um ou dois dias no teu burgo.

— Que tua Glória seja bem vinda ao meu domínio... que é composto em parte de terras salicas: herdeiras de meu pai, que as herdou tanto da sua espada como da generosidade de teu avô Clovis... Tens direito de buscar domicílio durante a tua viagem em casa dos condes; receberem-te, é para eles um prazer.

— Conde, disse insolentemente o Leão de Poitiers, tua mulher vale a pena que se lhe faça a corte?

— O meu valido pergunta-te no dizer dele, se tua mulher é formosa, disse Chram fazendo sinal ao gaulês renegado que se moderasse; o meu valido, Leão de Poitiers, gosta muito de gracejar.

— Então responderei ao Leão de Poitiers que tanto ele como tu não poderão avaliar se a minha mulher é bonita ou feia, porque está grávida e não pôde sair do seu quarto.

Se tua mulher está grávida, replicou o Leão, de quem será o filho?...

— Conde, não te zangues com estas graças...

— Chram, não me ofenderei com as graças do teu valido... Sigamos o caminho do burgo.

— Seja, conde.

Avançam para o burgo conversando ao mesmo tempo.

— Conde, confessa ao nosso real amo e senhor

Chram, que tendo tua mulher fechada a sete chaves escondes o tesouro com medo que t'o roubem!...

— O meu favorito Spatachario, que te dirige agora a palavra, Néroweg, é também muito alegre de espírito.

— Rei, pelo que vejo, tu escolhes amigos muito galhofeiros.

— Néroweg, tu escondes-nos a mulher... estás no teu direito... Nós a desencataremos... Para um ladrão fino não ha esconderijo possível.

— Chram, sem dúvida que este é também um dos teus alegres amigos?

— Sim, conde, e dos mais divertidos... chama-se Innachario.

— E eu, que me chamo Néroweg, perguntarei ao senhor Innachario o que faz o ladrão depois de desencantar o que procura?

— Néroweg, tua mulher te contará a coisa quando nós a desencataremos, porque havemos de desencantá-la, tão verdade como eu chamar-me o Leão de Poitiers!

— E, tão verdade como eu ser conde do rei neste país do Auvergne, exclamou Néroweg, matarei um leão como quem mata um cão, se o Leão quiser em minha casa fazer de valentão!...

— Oh! oh! conde, tu falas insolentemente! Será esse brilhante exército que te acompanha o que te inspira tamanha audácia? respondeu o valido do rei mostrando com o gesto os leudas esfarrapados de Néroweg. Se esse bando vale o que parece, estamos perdidos de todo!

Dois ou três leudas do conde, que pouco a pouco se tinham aproximado, tendo ouvido os insolentes gracejos dos validos de Chram, murmuraram em voz alta com ar feroz:

— Nós não gostamos que se escarneça de Néroweg!

— Os leudas de um conde valem tanto como os leudas reais!

— O polido do aço não faz a tempera dele!

## F. H. D'OLIVEIRA & C.ª L. da

Casa fundada em 1895

Sede Social: Rua 24 de Julho, 148

Endereço telegráfico: MATERIAIS

Telefones C. 128 e C. 13—LISBOA

Secção de Materiais de Construção, Madeiras para Construções, Marcenarias, Tanoarias, etc.

Artigos sanitários: Bacias, Bidés, Autoclismos, Banheiras, Esquentadores, etc.

Artigos cerâmicos: Azulejos, Ladrilhos, Mosaicos, Tubos de barro e grés, Vasos, Pirâmides, etc.

Drogas, Tintas, Agua-rás, Resina, Produtos Químicos, Enxofres, Sulfato de cobre, Carboretos, etc.

Matérias primas para indústrias.

Papéis para embrulho, sacos, fio, papelão, etc.

Secção de Liçitei para pavimentos e isolamento de tubos.

ADUELAS ITALIANAS E AMERICANAS

Rua 24 de Julho, 148 — Telefones 13 e 128 C.

Secção de Metais: Ferro em vigas, Barramentos, Cantoneiras, Tés, Arames, Chapas, Arcos, Ferro para fundição, Chumbo em barra e chapa, Zinco em barra e chapa, Estanho Cordeiro Bandeira, Antimónio, Alumínio, Carvão, etc.

Rua Vasco da Gama, 34—Telefone 2950

Secção de Ferragens e Ferramentas, Fechaduras, Machas-fôrmas, Pregos, Parafusos, Molos, Martelos, Formões, Plainas, Serras Brocas, Verrumas, Louças de ferro esmaltado, Canivetes Facas, etc.,

Rua do Comércio, 9 a 13—Telefone 178 C.

Secção de Drogas e Produtos Químicos: Perfumarias, Alvaide, Cloroto de cal, Potassa, Carboreto, Grudes, Esponjas, Tintas, Secantes, Vernizes, Especialidades farmacêuticas, Quinino, Eter, Iodo, Bismuto, Iodetos, etc. Sabonetes, Essências, Essências para bebidas, etc.

Rua do Comércio, 1 a 5—Telefone 178 C.

Agência no Porto

243, RUA DO ALMADA, 245



Mmanuel José Alvaro Brás e António de Sousa

Antigos empregados da Comp. SINGER

Continuam a receber as ordens de todos os seus clientes e amigos no seu estabelecimento com um grande sortimento de máquinas de costura e relógios de sala dos melhores autores, peças soltas, óleos, algodões e sedas para bordar. Concertam-se e afinam-se máquinas de costura. Bordadora habilitada a dar lições de bordados às nossas Ex.ªs Clientas. Desde já agradecem a todos os seus antigos e clientes uma visita a esta casa. Tomam-se encomendas para a provincia.

246, R. do Benfornoso, 246-A

Pedras para isqueiros

BRANCAS de 5 mju, isqueiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.º

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, modas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata, Suenrsal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

Porque será?

Que toda a gente prefere o cinto ao antigo e incómodo suspensorio? Porque o cinto como o Marathon facilita?

O bom funcionamento dos órgãos respiratórios.

O desenvolvimento do peito.

O livre funcionamento do tórax.

E o suspensorio opõe-se a todas estas vantagens.

Se quereis ter saúde e andar bem disposto compra!

Cinto «Marathon»

mundialmente conhecido e preferido! Exige o MARATHON por ser indiscutivelmente o melhor.

Casa da Borracha

263-RUA DA PRATA-265

AOS CAÇADORES

Espingardas de todos os fabricantes

e todos os acessórios

Representante da maravilhosa espingarda

A ÚNICA QUE MATA A 100 METROS e concentradores para 300 metros

Grande depósito de sementes da antiga

CASA VERSCHOORE

JOÃO FERREIRA BRAGA

Escadinhas de Santa Justa, 96

### IMPORTANTE

### SEGUROS MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$800,4

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. 54 da Bandeira, 331, l.º

### Alfaiataria

VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Benfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos

— melhores fabricantes —

Confecções para homens

senhoras e crianças

FATOS A FEITO

DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

### OURO

multo mais

Barato

Grande sortido de cordões, correntes e mais objectos de ouro

Se vende barato

A OURIVESARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186

LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

(Próximo à Casa da Moeda)

Exigir sempre esta marca

Fabricantes:

Salvador Barata, L.ª

19-A, Rua das Gaivotas, 19-C

Telefone C. 5467

LISBOA

### FERRAGENS E FERRAMENTAS

Louças de ferro esmaltado e estanhado, zinco estanhado—Regulo de antimónio e mangueiras—Redes de arame—Bignonas, cavaletes, safras, tornos e engenhos de furar; foles, arames de bicos, etc.. Cabo de arame e apetrechos marítimos

Cravo de ferrador

DESCONTO AOS REVENDEDORES

SERAFIM & LOPES, L.ª

Rua de São Paulo, 43 a 47 — T. dos Remolares, 50 e 52

TELEFONE CENTRAL 844

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E PLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca,